Nº 163 Wº

1884

Fs 1ª

Delegacia de Policia
da Cidade de Lages.

Os Sr
Pereira

40/A

Autuamento de uma petição do Tenente Clementino Alves da Rocha.

Autuação

Aos vinte dous dias do mez de Novembro de mil oito centos e oitenta e quatro nesta Cidade de Lages em meu Cartorio autuo a petição que segue, e fiz esta autuação. Eu José Luiz Pereira escrivão Escrivão

Illmo. Sr. Delegado de Policia.

A. em Cartorio hurre-se a portaria.
Lagos 20 de Novembro de 1884
Morato de Canto.

Diz o Tenente Clementino Alves da Assumpção Rocha, que tendo sua escrava Christina, de menor edade, fugido do poder do supp.e seo legitimo senhor, tendo sido alias seduzida por uma mulher de nome Anna, conhecida pela antonomazia, "Gaviona", — e sabendo o supp.e que a dita escrava e sua seductora se dirigirão p.a Baguaes, vem o supp.e requerer a V. S. se digne ordenar a captura da dita escrava, e a instauração de processo a seductora da mesma, que furtando a escrava do supp.e incorreo nas penas do crime de roubo previsto no art.o 269 do Cod. Crim. Nestes termos o supp.e

P. a V. S. lhe defira ordenando a captura de sua escrava, e

E. R. M.ce

Lagos em 20 de Novembro de 1884

Clementino Alves da Assumpção Rocha

Delegacia de Policia do Termo de Lages em 20 de Novembro de 1884

Portaria

Ordeno a qualquer Official de Justiça, Inspectores de Quarteirão, ou aos Guardas Policiaes dos que perante mim servem que vendo esta minha portaria que vai por mim feita e assignada, prendão a Escrava de nome Christina da propriedade do Tenente Clementino Alves de Assumpção Rocha e conduzão a este Juizo que segue para Bagé em Companhia de Anna Caviona, por se achar fugida

Assim intimem a mesma Anna já mencionada p.a que em continente compareça nesta Delegacia, a fim de ser interrogada sobre o furto que procedeo da referida escrava, no caso de desobediencia deverão prendel-a no fagrante.

Assim se cumpra.

O Delegado de P.

Joaquim Morato do Canto.

Auto de perguntas feitas a escrava Christina

Aos vinte e dous dias do mez de Novembro de mil oito centos e oitenta e quatro nesta Cidade de Lages em meu Cartorio presente o Delegado de Policia Tenente Joaquim Morato do Canto compareceo conduzida a escrava Christina da propriedade do Tenente Clementino Alves de Assumpção e Rocha, e a ella o Juiz fez as perguntas seguintes:

Qual o seo nome, idade, estado naturalidade, e profficão? Respondeo chamarse Christina, ter treze annos, solteira, natural desta Provincia, vive dos serviços que presta ao seo Senhor. Perguntada com que fim, e para que fugio de casa de seos Senhores. Respondeo que sahio de casa de sua Senhora para vender uma Camiza por ordem della sua Senhora, e como não vende-se a Camiza, e tendo se demorado na rua, fugio, em direção a cada

a casa de uma Anna de tal filha
de um Pedro Bugre, e ali chegando
com tenção de ir para diante, e
como não tivesse Canoa, ali ficou
esperando que passasse Antonio
Gularte, segundo lhe disse à dona
da Casa, e ali teve de esperar, ati
que chegou Anna de tal Conhecida
por Anna Gavioa, e ali à dona
da Casa Contou a Anna Gavioa
que ella respondente queria passar,
e esta então a Conduzio, e convi-
dou-a para que ella respondente
fosse morar com ella, que ella
era muito boa e que a havia tra-
ctar muito bem, a que ella res-
pondente Annio, e seguio em com-
panhia da mesma para a casa
della, aonde foi então presa.
Disse mais que quando pergun-
tavão para à dita Anna Gavioa
ella respondente quem era, a uns
ella respondia que era uma escra-
va que tinha Comprado, e a outros
dizia que uma mulher tinha dado

dado. Perguntada se ella não
Contou a essa mulher que era
escrava, e de quem. Respondeo
que não Contou que era escrava, e
quando ella lhe perguntava de onde
era, ella respondia que era filha de
uma mulher liberta de nome Jus-
tina. Perguntada se ella não
conhecia a tal Anna Gavião?
Respondeo que não a conhecia, e
nem Anna Conhecia ella. E
nada mais disse. E lida sua de-
claração por estar Conforme e por
não saber escrever assignarão
as testemunhas João Alves da
Rocha, e Joaquim Bernardo de
Souza Brito. Eu José Luiz Pereira
escrivão o escrevi.

Joaquim Alberto do Canto.
João Alves da Rocha.
Joaquim Bernardo de Sz.a Brito.

Auto de perguntas feitas,
a Anna Maria Moreira.
E logo em seguida ao auto supra

supra e recto, prezente o Delegado de Policia Compareceo Anna Maria Moreira a quem o Delegado fez as seguintes perguntas.

Perguntada qual o seo nome, idade, estado, naturalidade e profissão. Respondeo Chamar-se Anna Maria Moreira, ter quarenta annos mais ou menos, solteira, natural da Provincia do Paraná, vive de seos trabalhos. Perguntada como é que ella conduzio uma escrava da propriedade do Tenente Clementino Alves de Assumpção e Rocha?

Respondeo que indo ella respondente desta Cidade para sua casa no Capão Alto, aonde vive como aggregada de Belaõ Pires, e ao chegar em casa de Anna de tal que lhe dizem ser filha de um fulano Bugre, ao alí chegar a tal Anna lhe disse que alí estava uma rapariga que hia para o lado donde ella respondente mora

a

mora, a qual hia tomar louvado
a sua madrinha, porem que
não sabia a Casa desta aonde
era, e que era uma bôa occasião
da referida rapariga seguir em com-
panhia d'ella, pois que estava es-
perando por Antonio Gularte, e
este não aparecia; então ella res-
pondente passou o Rio levando es-
sa rapariga com sigo, e ao chegar
a sua Casa ainda ella repetio que
não sabia a Casa de sua madri-
nha, porem, que ali esperava An-
tonio Gularte que lhe promettera
leval-a a Casa de sua madrinha.

Disse que por vezes indagou
da referida Christina si ella era
captiva, ou liberta, e esta respon-
dia ser liberta, a pezar d'ella res-
pondente promettir que se ella era
captiva, ella a compraria a que
a dita Christina sustentava ser
livre. Perguntada quantos dias
fazem que ella tem em sua compa-
nhia a escrava Christina? Res-

Respondeo que fasem sinco ou seis dias. Disse mais que hontem pelo unio dia ella soube que as Policias estavaõ em Casa de Antonio França Ocultos, os quais andavaõ em busca da dita Christina, e então ella respondente teve cuidado de que Christina naõ fugisse, e hoje ao chegarem os policiaes em sua Casa, ella segurou Christina para naõ esconder-se, e della fez entrega aos policiaes.

Disse que naõ conhecia Christina, e nem houve quem lhe dissesse que esta era escrava, e tanto que tendo passado o Rio junto com João Manoel Affonço Barroso, e caminhando em Companhia deste até em frente a Casa de Affonço Ribeiro, este naõ lhe contou que Christina era escrava, pois sendo Barroso morador desta Cidade, deveria conhecer a Christina. Disse que em muito boa fé e pela estrada

e athi chegando em casa de Can-
dido da Roza, de Ignacio Xavier,
aonde possou, Ego aonde posou,
e outras mais Casas, não achou
quem lhe dicesse que essa rapa-
riga era solta Ego era Captiva.
E nada mais disse. E lida sua
declaração por conforme e por
não saber escrever assignou a
seu rogo João Alves da Rocha.
Eu José Luiz Pereira escrivão o
escrevi. Joaquim Moreto do Canto.
João Alves da Rocha.